

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**Ludmila Regina Velozo De Camargo**

**ANÁLISE DA VANTAGEM COMPARATIVA REVELADA NAS EXPORTAÇÕES DO  
COMPLEXO SOJA DE MATO GROSSO DO SUL PARA A ÁSIA NO PERÍODO DE  
2017 A 2021**

**Campo Grande  
2024**

**Ludmila Regina Velozo De Camargo**

**ANÁLISE DA VANTAGEM COMPARATIVA REVELADA NAS EXPORTAÇÕES DO  
COMPLEXO SOJA DE MATO GROSSO DO SUL PARA A ÁSIA NO PERÍODO DE  
2017 A 2021**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como exigência para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Professora Dra. Luciane Cristina Carvalho.

**Campo Grande**

**2024**

**Ludmila Regina Velozo De Camargo**

**ANÁLISE DA VANTAGEM COMPARATIVA REVELADA NAS EXPORTAÇÕES DO  
COMPLEXO SOJA DE MATO GROSSO DO SUL PARA A ÁSIA NO PERÍODO DE  
2017 A 2021**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como exigência para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Aprovada em: Campo Grande, 27 de junho de 2024.

BANCA EXAMINADORA:

---

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Luciane Cristina Carvalho  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

---

Prof. Dr. Cícero Antônio de Oliveira Tredezini  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

---

Me. Bruna Mendes Dias  
Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e  
Inovação (SEMADESC)

Dedico este trabalho à minha estrela, Marina, a quem agradeço todo o amor que me tornou a pessoa que sou hoje.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho. Agradeço à minha família, por tudo que tenho e tudo o que sou; sem ela, não me tornaria metade da mulher que estou me tornando. À minha mãe, que criou e deu base sozinha para seus dois filhos, que até hoje não mede esforços para cuidar daqueles que ama. À minha tia Marina, que não conseguiu ver mais uma filha sua se formar, mas que de onde quer que esteja, está olhando por mim.

A todos da SEMADESC, essenciais no meu processo de formação profissional, pelo ambiente que me abriu as portas para começar na profissão, em especial a Bruna Mendes Dias, que me ensina diariamente com paciência e dedicação. Aos professores de economia, por todos os conselhos, pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram o meu aprendizado, em especial ao professor Cicero Tredezini, por todos os puxões de orelha e conselhos durante a graduação, e à professora Luciane Cristina Carvalho, por ter sido minha orientadora e ter paciência em tal função.

Aos meus colegas de graduação: Mariana Beatriz, Eduardo Juliani, Maria Eduarda Russi, Bruno Caetano, Paulo Fernandes, Samuel Bitencourt, que se tornaram grandes amigos e sempre estiveram ao meu lado, demonstrando apoio ao longo de todo o período em que me dediquei à universidade. E aos grandes veteranos que, mesmo sem dividir a sala comigo, foram de grande importância durante este tempo. Ao Wender Dutra, em especial, agradeço pelo apoio, ajuda e suporte, uma pessoa que demonstra todos os dias dedicação e empenho na vida acadêmica, e que me faz ter cada vez mais certeza de que será um grande professor de economia.

## RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar o comércio do complexo soja de Mato Grosso do Sul com a Ásia (excluindo o Oriente Médio) no período de 2017 a 2021. Para isso, foram realizadas análises das exportações durante esse período, além da aplicação dos Índices de Vantagem Comparativa Revelada de Balassa e de Lafay. Esses índices ajudam a identificar se Mato Grosso do Sul possui vantagem comparativa no comércio de soja e se os países asiáticos ampliaram suas transações comerciais com o estado. O trabalho demonstra, ao final, a existência de um comércio entre Mato Grosso do Sul e os países da Ásia (excluindo o Oriente Médio).

**Palavras-chave:** Agricultura, Comércio Exterior, Soja.

## SUMMARY

This study aims to analyze the soybean complex trade between Mato Grosso do Sul and Asia (excluding the Middle East) from 2017 to 2021. To achieve this objective, export analyses were conducted for the specified period, along with the application of the Revealed Comparative Advantage Indices by Balassa and Lafay. These indices help identify whether Mato Grosso do Sul has a comparative advantage in soybean trade and whether Asian countries have expanded their commercial transactions with the state. The study ultimately demonstrates the existence of trade between Mato Grosso do Sul and Asian countries (excluding the Middle East).

**Keywords:** Agriculture, Foreign Trade, Soybeans.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Série histórica da produção de Soja no Brasil (1976-2023) .....	22
Gráfico 2 - Série histórica da produção de Soja no MS (1977-2023) .....	25
Gráfico 3 - Exportações em dólar da Soja de MS entre 2017-21.....	26
Gráfico 4 - Evolução das exportações do complexo soja nas exportações totais para Ásia (Exclusive Oriente Médio) .....	35
Gráfico 5 - Evolução das exportações dos produtos que compõe o complexo soja de MS para a Ásia (Exclusive Oriente Médio) .....	36

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –Seções do Sistema Harmonizado do Complexo da Soja .....	30
---	----

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Produto Interno Bruto e população das cinco maiores economias da Ásia (Exclusive Oriente Médio) em 2021 .....	34
Tabela 2 – IVCR e IVCR <sub>L</sub> , período de 2017 a 2021 .....	37

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

APROSOJA-MS - Associação dos Produtores de Soja Mato Grosso do Sul

CNA - Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)

CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

FAMASUL - Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

LSPA - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

MS - Mato Grosso do Sul

MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços

PAM - Produção Agrícola Municipal

PIB - Produto Interno Bruto

SEMADESC - Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação de Mato Grosso do Sul

SH – Sistema Harmonizado

USDA - United States Department of Agriculture

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>15</b>
2.1	TEORIA DA VANTAGEM ABSOLUTA .....	15
2.2	MODELO DE VANTAGENS COMPARATIVAS .....	17
2.3	DETERMINANTES DAS EXPORTAÇÕES .....	18
<b>3</b>	<b>A SOJA NO BRASIL: DOS ANOS 60 AOS DIAS ATUAIS</b> .....	<b>20</b>
3.1	A AGRICULTURA E O CENÁRIO DA SOJA NO BRASIL .....	20
3.2	MATO GROSSO DO SUL E A EVOLUÇÃO DA SOJA.....	24
<b>4</b>	<b>ASPECTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>28</b>
4.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA .....	28
4.2	COLETA DE DADOS .....	29
4.3	MÉTODO E PROCEDIMENTO .....	30
4.3.1	ÍNDICE DE VANTAGEM COMPARATIVA REVELADA DE BALASSA .....	30
4.3.2	ÍNDICE DE VANTAGEM COMPARATIVA REVELADA DE LAFAY .....	32
<b>5</b>	<b>RESULTADO E DISCUSSÕES</b> .....	<b>33</b>
5.1	ÁSIA (EXCLUSIVE ORIENTE MÉDIO) COMO DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DE MATO GROSSO DO SUL .....	33
5.2	ANÁLISE DOS ÍNDICES DE VANTAGENS COMPARATIVA REVELADA PARA OS PRODUTOS QUE COMPÕE O COMPLEXO SOJA.....	36
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>40</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>41</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No contexto econômico brasileiro, a produção agropecuária, inicialmente voltada para a subsistência e o atendimento das demandas internas, experimentou uma notável evolução ao longo do tempo, impulsionada pela liberalização do comércio internacional. Esta transformação resultou na consolidação de um complexo econômico multifacetado, composto por diversas cadeias como da soja, milho, cana-de-açúcar, café entre outras culturas (AGROSTAT, 2021). De acordo com dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, 2021) em 2019, o Brasil ocupou a 15ª posição em um ranking que engloba 233 países atuantes no comércio de alimentos processados e produtos agropecuários, contribuindo com 2,4% das exportações desse segmento em 2018. Essa conquista posicionou o Brasil como um dos principais protagonistas na produção e comercialização de produtos agropecuários a nível global (USDA, 2021).

A soja e seus derivados fazem parte da lista de alimentos mais comercializados no mundo todo. A partir dos relatórios do USDA (2021) o consumo mundial de soja foi de 316 milhões de toneladas, dentre os mercados principais a China e os Estados Unidos, os quais representam 50% do consumo mundial. Além disso, o relatório apresenta informações sobre os maiores exportadores da oleaginosa em 2021. O Brasil foi o principal exportador com 81,6 milhões de toneladas, seguido dos EUA com 61,6 milhões de toneladas, Paraguai com 6,6 milhões de toneladas e Argentina com 5,2 milhões de toneladas. Dentre os últimos sete anos, o grão em soja tem sido um dos itens mais importantes do complexo para o comércio exterior brasileiro.

A soja está presente nas principais regiões do estado, observando como ela tem sua importância para o estado de Mato Grosso do Sul, trazendo divisas para a economia regional. A exportação de produtos do complexo de soja de Mato Grosso do Sul para a Ásia desempenha um papel significativo na economia regional, sendo o estado um dos principais produtores de soja do Brasil (IBGE, 2022). O crescimento consistente das exportações desse complexo ao longo dos anos se deve, em grande parte, à significativa presença nas exportações para a Ásia, um parceiro importante na importação da soja, apresentando uma oportunidade significativa para criar laços com os países asiáticos, favorecendo a participação no mercado e aumentando o retorno financeiro. No entanto, para

aproveitar essas oportunidades, é essencial que o produto atenda a um elevado nível de qualidade, conforme os padrões exigidos pelos países importadores.

Essas exigências ajudam a tornar o produto sul-mato-grossense mais competitivo, tanto no mercado externo quanto interno, uma vez que os produtores buscam manter um processo de melhoria contínua. A exportação de soja permite que os produtores sejam menos vulneráveis às flutuações drásticas da demanda no mercado interno. No entanto, a demora excessiva em operações de comercialização e processos burocráticos pode prejudicar o sucesso desse comércio. Diante desse contexto, o objetivo do presente trabalho é analisar a criação de um comércio por meio de vantagens comparativas reveladas, para as exportações de soja e seus derivados do estado de Mato Grosso do Sul para a Ásia (Exclusive Oriente Médio) durante o período de 2017 a 2021. Além disso, entender de qual modo o estado região tem explorado o comércio conforme as suas vantagens, os dados utilizados durante os últimos cinco anos, estão com os valores totais e consolidados, justificando assim os anos escolhidos.

O trabalho está dividido em seis seções. O primeiro capítulo é composto pela introdução. No segundo capítulo, apresentada a fundamentação teórica que baliza este trabalho. As teorias correspondentes referem-se àquelas do campo da economia internacional. Enquanto no terceiro capítulo deste trabalho são expostos os aspectos metodológicos. Destacam-se o modo em que foi feita a coleta de dados e os cálculos tanto do Índice de Vantagem Comparativa Revelada de Balassa quanto do Índice de Vantagem Comparativa Revelada de Lafay. O quarto capítulo abrange a base de dados utilizada nesta pesquisa, envolvendo gráficos e tabelas relativas à exportação do complexo da soja sul-mato-grossense para a Ásia, demonstrando assim a evolução ao longo do tempo do complexo exportado, quanto em valores monetários.

O quinto capítulo demonstrou que a presente pesquisa verifica se o estado de Mato Grosso do Sul tem um comércio internacional, especificamente no que tange à comercialização de soja e seus derivados para a Ásia (sem incluir o Oriente Médio). E por fim, a conclusão deste trabalho expõe que existe um comércio internacional, mesmo que focado em grande parte no comércio de soja em grão.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: TEORIAS DA ECONOMIA INTERNACIONAL**

Neste capítulo, são descrevidas as teorias de comércio exterior, de maneira geral. Destacam-se a Teoria das Vantagens Absolutas de Adam Smith (1776), a Teoria das Vantagens Comparativas de David Ricardo (1817) e os Determinantes de exportações de Olivier Blanchard (2007).

### **2.1 TEORIA DA VANTAGEM ABSOLUTA**

O mercantilismo surgiu como uma das primeiras teorias econômicas sobre comércio exterior, emergindo no século XVI. Essa doutrina associava a riqueza de uma nação à quantidade de metais preciosos que ela detinha. Essa concepção tinha implicações significativas para a balança comercial, uma vez que uma das estratégias para aumentar as reservas de metais preciosos era através da troca de bens com outras nações. Dessa forma, buscava-se alcançar um saldo comercial positivo, fomentando as exportações e desencorajando as importações. Em 1776, Adam Smith questionou a teoria mercantilista em sua obra "A Riqueza das Nações".

A ideia de Adam Smith traz sua obra "A Riqueza das Nações" sobre a vantagem absoluta é fundamental na economia clássica. Ele argumentou que um país deve se especializar na produção daquilo em que é mais eficiente, ou seja, onde tem uma vantagem absoluta sobre outros países, e depois trocar esses bens por outros produtos nos quais ele não tem essa vantagem. Essa teoria tem implicações importantes para o comércio internacional. Se cada país se especializar na produção daquilo que pode fazer de forma mais eficiente, a produção global será maximizada, levando a uma alocação mais eficiente dos recursos. Isso pode resultar em um aumento da riqueza global, conforme sugerido por Smith. Segundo Krugman (2010, p. 25), "quando um país pode produzir uma unidade de um bem com menos trabalho que outro, podemos dizer que o primeiro possui uma vantagem absoluta".

A teoria da vantagem absoluta mostra como o comércio internacional não precisa ser uma competição em que um país "ganha" enquanto o outro "perde". Pelo contrário, quando os países se especializam na produção daquilo em que são mais eficientes e depois trocam esses bens entre si, ambos os países podem se beneficiar. Isso acontece pois, ao se especializarem no que são especialistas,

os países podem aumentar sua produtividade e eficiência na produção, o que leva a uma maior quantidade de bens e serviços disponíveis.

Ademais, ao importar bens que não podem produzir tão eficientemente, os países podem ter acesso a uma variedade maior de produtos a preços mais baixos do que se tentassem produzir tudo internamente. Destacando-se assim os benefícios mútuos do comércio internacional, ressaltando a importância da cooperação e troca entre os países, promovendo o crescimento econômico e a prosperidade global. Conforme Salvatore (2000, p. 20) explica:

As vantagens absolutas, no entanto, explicam apenas uma parte pequena do comércio mundial nos dias de hoje, como um pouco de comércio mundial nos dias de hoje, como um pouco do comércio entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento. A maior parte do comércio mundial, principalmente o comércio entre os países desenvolvidos, não poderia ser explicada pelas vantagens absolutas. Coube a David Ricardo, com a lei das vantagens comparativas, explicar verdadeiramente a base do comércio e os ganhos com ele obtidos.

Com o tempo, essa teoria foi ampliada por outros economistas, como David Ricardo, que introduziu o conceito de vantagem comparativa, que será apresentado na seção seguinte. A vantagem comparativa amplia a teoria de Smith, mostrando que mesmo um país sem vantagem absoluta em nenhuma produção ainda pode se beneficiar do comércio ao se especializar nos bens que pode produzir com menor custo relativo.

## 2.2 TEORIA DAS VANTAGENS COMPARATIVAS

Para resolver as limitações apresentados pela teoria das vantagens absolutas, David Ricardo introduziu, em 1817, a teoria das vantagens comparativas. Em sua obra "Princípios de Economia Política e Tributação", Ricardo argumentou que mesmo que um país possua vantagem absoluta na produção de ambos os bens, a especialização e o comércio ainda seriam benéficos para ambas as partes. Ele refinou a ideia de vantagem absoluta ao considerar o custo de oportunidade da produção de cada bem, destacando como os países podem se beneficiar ao se especializarem na produção de bens nos quais têm um custo de oportunidade menor, levando a relações comerciais mutuamente vantajosas.

Quando os países se especializam na produção dos bens em que possuem vantagem comparativa, eles podem aumentar sua eficiência na alocação de recursos e, conseqüentemente, maximizar a produção global de bens e serviços. Isso faz com que uma situação em que cada país pode se beneficiar do comércio internacional, trocando os bens que produzem de forma mais eficiente por aqueles que são mais caros de produzir localmente (DALTOÉ, 2016).

Segundo Krugman e Obstfeld (1999), os custos de oportunidade são usados para descrever as relações conflitantes entre a produção de um produto em termos de outro, utilizando a mesma quantidade de recursos. Esses custos de oportunidade revelam as escolhas que os países enfrentam ao decidir como alocar seus recursos limitados entre diferentes atividades produtivas. Ao se concentrarem na produção dos bens em que têm vantagem comparativa, os países podem maximizar sua eficiência na utilização dos recursos disponíveis. Desse modo, "um país tem vantagens comparativas na produção de um bem se o custo de oportunidade da produção do bem em termos de outros bens é mais baixo que em outros países" (KRUGMAN; OBSTFELD, 1999, p. 15).

Ao invés de tentar produzir todos os bens internamente, o comércio internacional permite que os países se concentrem em áreas onde são mais eficientes e obtenham os outros bens por meio da troca com outros países. Essa especialização e interdependência econômica geralmente levam a uma alocação mais eficiente de recursos e ao aumento da produtividade global.

## 2.3 DETERMINANTES DAS EXPORTAÇÕES

Na definição de Blanchard (2007), quando os compradores (empresas e ou governo), passam por uma tomada de decisão, que acabam exercendo um efeito sobre o produto doméstico, quando os compradores optam pelo consumo dos bens domésticos, a demanda por estes tende a sofrer um aumento e conseqüentemente o produto doméstico. Logo, quando estes optam pelo maior consumo de bens estrangeiros, o produto estrangeiro que passa por um aumento. O que vai determinar a decisão de compra é o preço dos bens domésticos em relação aos estrangeiros, de acordo com Blanchard (2007), é um preço relativo, chamado de taxa real de câmbio.

A taxa nominal de câmbio o seu preço relativo das moedas dos países. Podendo ser expressa como preço da moeda nacional em termos da moeda estrangeira, ou o seu oposto. Este modelo de macroeconômico apresentado no livro de Blanchard (2007), mostra por meio de uma equação matemática como é a determinação da demanda por bens de um país em uma economia aberta. Apresenta-se a seguinte equação:

$$Z=C+I+G+(X-IM) \quad (1)$$

Onde Z representa a demanda por bens pelos consumidores de um determinado país, C é o consumo, I seu investimento, G o gasto do governo e (X – IM) a balança comercial onde X equivale às exportações e IM às importações (BLANCHARD, 2007, p.44), as exportações líquidas (diferença entre X e IM), quando positivas, influenciam de maneira favorável sobre a balança comercial. Quando as exportações líquidas são positivas (diferença entre X e IM) têm um impacto positivo na balança comercial. A função de exportação pode ser descrita, de acordo com Blanchard (2007, p. 373), como:

$$X=X(Y^*, \varepsilon) \quad (2)$$

Onde Y\* a renda estrangeira (ou produto estrangeiro) e  $\varepsilon$  a taxa real de câmbio. A relação positiva entre a variável produto estrangeiro e as exportações afirma que uma renda estrangeira maior (menor) aumenta (diminui) as exportações. Já a relação negativa entre a variável taxa real de câmbio e exportações significa que um aumento (diminuição) desta resultará em uma diminuição (aumento) das exportações domésticas.

Quando a taxa câmbio do país sofre uma depreciação, (a moeda do país fica mais baixa em relação a moeda dos outros países), as exportações tendem

crescer, pois os produtos acabam ficando com valor mais baratos em relação aos bens em moeda estrangeira.

### **3 A SOJA NA ECONOMIA BRASILEIRA: DOS ANOS 60 AOS DIAS ATUAIS**

Neste capítulo, revisa-se historicamente a expansão da agricultura no Brasil com foco no complexo do da soja. Por fim apresentar esse setor e seu crescimento no estado de Mato Grosso do Sul.

#### **3.1 A AGRICULTURA E O CENÁRIO DA SOJA NO BRASIL**

A evolução da produção de soja no Brasil está intimamente associada a vários fatores, que abrangem desde as transformações no cenário global de mercado até as mudanças nos padrões de consumo alimentar, tanto em escala nacional quanto mundial. O surgimento da soja como uma cultura de relevância substancial na agricultura brasileira reflete essas dinâmicas de transformação e ajuste ao longo do tempo.

A grande demanda de produção agrícola no Brasil surgiu em meados de 1960, no qual o Brasil deixou de ser um grande importador de alimentos para se tornar um grande exportador de alimentos, tornando o que atualmente é um dos maiores exportadores de proteína vegetal e animal do mundo, ou seja, o país se tornou um dos 5 maiores exportadores de alimentos do mundo (LUNA, KLEIN, 2019). Até 1970, a soja não participava com expressividade das exportações brasileiras. Porém, com o embargo proporcionado pelos EUA (na época, os grandes produtores e exportadores mundiais) e a moratória das exportações de sua soja foram fator decisivo para a expansão da soja tanto no Brasil quanto nos países vizinhos. Os grandes países consumidores da soja abriram suas importações a outras nações e é essa oportunidade que propiciou a mudança de tal participação. Foi graças ao desempenho do mercado externo da soja que ela se firmou como pilar de sustentação de sua expansão no mercado interno. (OLIVEIRA, 1993, p. 48).

A expansão do cultivo de soja no Brasil teve início em terras anteriormente alocadas para outras culturas ou pastagens, abrangendo um período de aproximadamente duas décadas. Inicialmente, a ênfase recaía na expansão da soja em propriedades que adotavam um modelo de produção considerado antiquado, uma vez que os agricultores administravam suas terras de forma parcial (CONAB, 2023). Esse modelo antiquado estava essencialmente focado no processo de produção, negligenciando a qualificação da mão de obra, a adoção

de inovações tecnológicas e a consideração da estratégia de comercialização do produto.

O crescimento da cultura da soja ganhou destaque à medida que passou a suprir a demanda criada pelas restrições comerciais e se tornou fundamental para a geração de divisas, contribuindo para a iniciativa de substituição de importações no Brasil (EMBRAPA, 2007). Esse período de aumento significativo na procura global por produtos derivados da soja coincidiu com elementos de política econômica interna que propiciaram as condições para a expansão do setor.

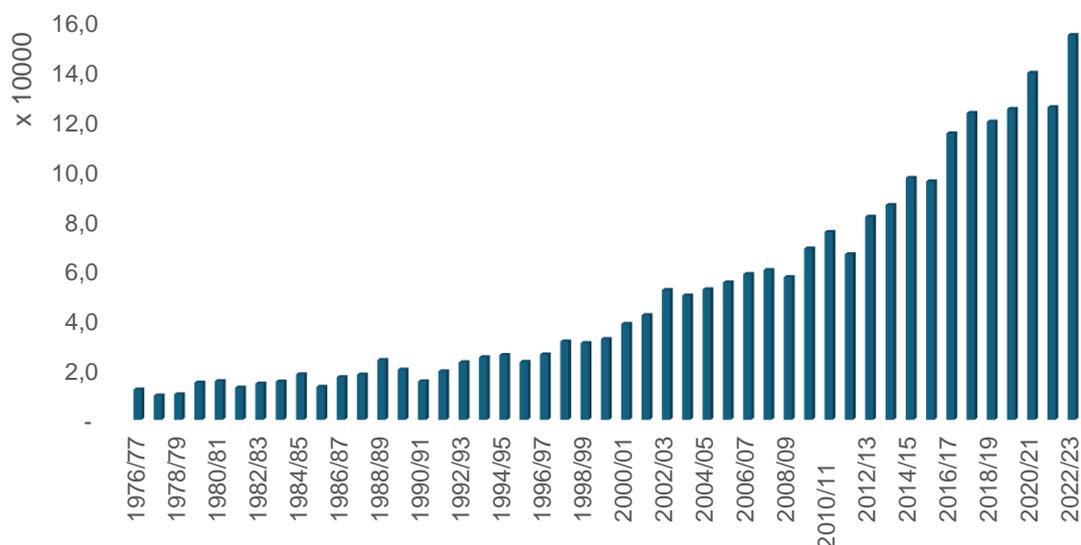
Durante um período de três décadas de cultivo e evolução da sojicultura, várias iniciativas, estratégias e regulamentações estabelecidas pelo Governo Federal evidenciam o status de produto estratégico atribuído à soja (IPEA, 2017). Ela recebeu destaque no que diz respeito ao avanço de tecnologias aplicadas e à alocação de recursos por meio de crédito rural, bem como políticas de preços mínimos. O governo reconheceu a significativa contribuição da soja como um componente fundamental na economia agrícola do Brasil.

Posta na perspectiva dos anos sessenta, setenta e oitenta, a soja proporcionou diretamente para o Brasil seis objetivos-chaves para enfrentar as grandes preocupações nacionais: 1) economizar divisas através da substituição de importação; 2) aumentar o recebimento de divisas; 3) melhorar a dieta nacional; 4) estimular o desenvolvimento industrial; 5) manter baixo os preços dos alimentos; e 6) ocupar o território nacional (...). A soja foi o empreendimento ideal para essa época. (WARNKEN, 1999).

Promover as exportações tem se tornado uma das principais metas do Governo Federal, uma vez que desempenha um papel fundamental na garantia das reservas internacionais do país. No contexto da soja, a maioria dos programas federais relacionados à agricultura começou a direcionar seu foco para o mercado global a partir de 1996, fortalecendo a exportação da matéria-prima. De 1973 a 2014, a produção agrícola brasileira cresceu à taxa anual de 4,80%, bem superior ao incremento da população, dinamizando assim as exportações (EMBRAPA, 2020). O aumento na produção, com um pequeno aumento na área cultivada, inclusive em áreas degradadas, foi viabilizado pelo uso de tecnologias que aumentaram a produtividade da terra, impedindo o desmatamento de milhões de hectares. Entre 1975 e 2014, a área cultivada cresceu a uma taxa anual de

0,16%, enquanto a produção aumentou a uma taxa anual de 4,80%, e a produtividade da terra aumentou a uma taxa anual de 4,64%.

Gráfico 1 – Série histórica da produção de Soja no Brasil (1976-2023)



Fonte: Elaboração própria, Conab, 2024.

As exportações do agronegócio brasileiro são necessárias para manter a posição do país no mercado global de alimentos, essas exportações geram divisas cruciais para a aquisição de insumos industriais e o pagamento de obrigações externas. O resultado destas políticas, fazem com que a exportação se torna uma prioridade na política econômica do Brasil. Focando em expandir mercados e mitigar o impacto de barreiras comerciais, quanto tarifárias.

A estratégia de priorizar a exportação de commodities, como a soja, tem provado ser eficaz na geração de divisas e no aumento das reservas internacionais do Brasil, contribuindo para o equilíbrio da balança comercial e a estabilidade econômica. O governo federal tem como uma das formas de incentivar a produção rural, reduzindo a carga tributária sobre as exportações, a Lei Kandir é um exemplo disso, e também por meio do crédito rural, em 2022 a produção de alimentos básicos como feijão e mandioca recebe apenas 1,5% do financiamento de crédito rural no Brasil, enquanto a soja, que é um produto de exportação, recebe 52% do crédito disponível (CAMPOS, 2023).

No que diz a constituição brasileira, Estado deve priorizar economicamente o que é necessário para a população. No entanto, o atual cenário evidencia um desrespeito a esse princípio constitucional (CAMPOS, 2023). Essa disparidade no

financiamento rural revela uma priorização inadequada das políticas agrícolas, favorecendo a produção de *commodities* voltadas para a exportação em detrimento de alimentos essenciais para a população brasileira. Mesmo assim, o Brasil tem enfrentado dificuldades significativas para diversificar suas exportações (CAMPOS, 2023).

Apesar de diversos investimentos feitos nos últimos anos para modificar o mix de vendas internacionais e oferecer uma gama mais ampla de produtos para diferentes regiões, a composição das exportações brasileiras mudou muito pouco. Atualmente, o país continua a exportar principalmente *commodities* de baixo valor agregado, o que é uma preocupação constante. Para manter o equilíbrio da balança comercial, o Brasil precisa exportar um volume muito maior desses produtos em comparação com bens de maior valor agregado (ABRACOMEX, 2020).

A soja é o principal produto de exportação do Brasil, e há vários fatores que explicam essa estabilidade. Primeiramente, as condições de cultivo no Brasil são extremamente favoráveis para a soja, com espaço e clima adequados ao plantio do grão. Além disso, há um lobby político significativo em torno da soja, que ajuda a manter sua posição dominante nas exportações (CAMPOS, 2023).

### 3.2 MATO GROSSO DO SUL E A EVOLUÇÃO DA SOJA

A introdução da soja na região sul de Mato Grosso teve início no final dos anos 60, quando pequenos arrendatários oriundos dos estados do Rio Grande do Sul e do Paraná optaram por abandonar a pecuária e a cultura da erva-mate, direcionando seus esforços com êxito para a sojicultura. Vários fatores favoreciam a adoção da cultura da soja naquela época, incluindo a situação econômica favorável da soja no mercado internacional e os incentivos nacionais ao crescimento de sua produção, como descreve Barros (1999, p. 113):

Os primeiros cultivos de soja no então Estado de Mato Grosso foram realizados na região da Grande Dourados, no fim da década de 60. Essa região possui um clima muito semelhante ao do oeste do Paraná, solos de alta fertilidade natural, e àquela época já possuía uma estrutura fundiária onde predominava as pequenas propriedades oriundas da Colônia Agrícola Federal de Dourados, implantada por Getúlio Vargas, em 1943.

A partir da década de 1970, os Estados da região Centro-Oeste foram integrados à economia nacional por meio de programas federais que permitiram a expansão da fronteira agrícola na região e a modernização da agricultura. Essa iniciativa tinha como objetivo gerar divisas para enfrentar a crise econômica internacional da época (PAVÃO, 2005).

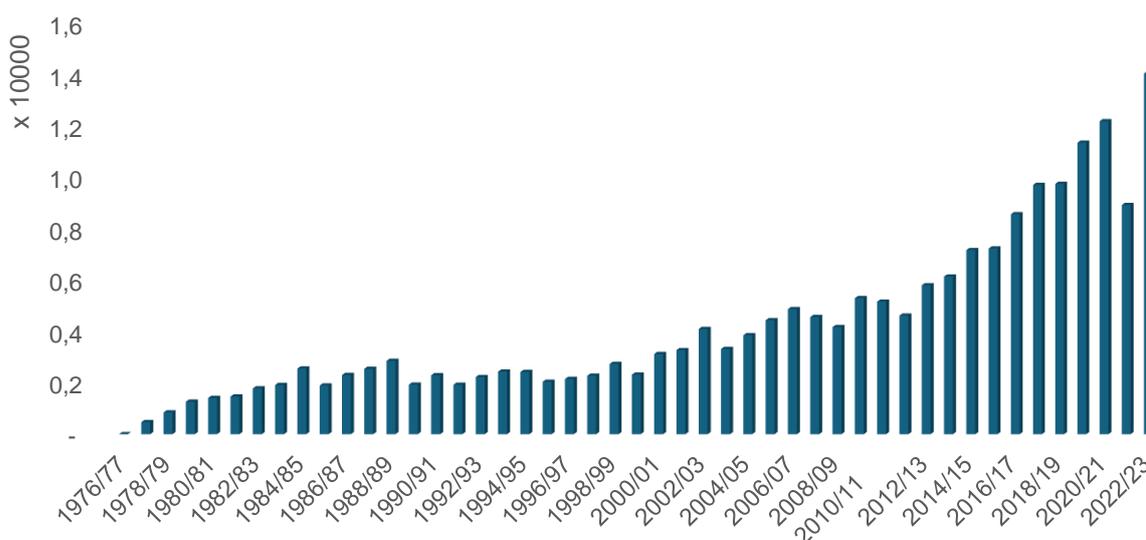
Além do desenvolvimento econômico, ocorria o crescimento do conjunto de cidades existentes na região, como Campo Grande, Dourados, Corumbá, Três Lagoas, Ponta Porã e Aquidauana, principalmente devido ao vínculo com a economia paulista, cujos intercâmbios permitiam o desenvolvimento comercial e da agropecuária da região. Nesse contexto, ocorreu o desmembramento do Estado de Mato Grosso, dando origem ao Estado de Mato Grosso do Sul.

Mato Grosso do Sul foi criado em 1977 pela Lei Complementar número 31, de 11 de outubro 1977, a divisão correu mesmo no ano de 1979, desta forma, relata que as principais atividades econômicas do estado, eram agricultura e pecuária, onde estado já se encontrava em ampla expansão, com novas fronteiras agrícolas na região de Porto Murtinho, sul do Mato Grosso Do Sul e a região de Chapadão (MS GOV, 2016). Embora seja um estado relativamente novo, Mato Grosso do Sul sempre teve na agropecuária extensiva a base de sua economia. Com a divisão do Estado de Mato Grosso, a agricultura ganhou ainda mais destaque, com a produção e comercialização de soja, se destacando como as principais atividades econômicas do estado (PAVÃO, 2005).

A partir da safra agrícola de 1977-1978, a agricultura, que anteriormente não era amplamente financiada pelos bancos, começou a receber maior atenção e apoio. Áreas que antes eram destinadas ao cultivo de arroz passaram a ser convertidas para a produção de soja, assim como áreas anteriormente utilizadas para o cultivo de brachiarias, mesmo que não fossem usadas como pastagens, foram transformadas em lavouras de soja. O sucesso de diversos agricultores na produção de grãos e sementes, juntamente com o apoio de empresas de assistência técnica, impulsionou o rápido crescimento da área cultivada (EMBRAPA, 2020).

A produção da soja estimulou a industrialização no campo devido ao alto grau de mecanização exigido por essa cultura, bem como ao aumento na demanda por trabalhadores em comparação com atividades como a pecuária. Como descrito por Barros (1999, p. 119), “mais opções de emprego no campo com criações e nas vilas e cidades, com as indústrias”. O início da soja no estado ocorreu em consonância com modernos mecanismos de comercialização, conectados às bolsas internacionais, onde negociações eram realizadas com base nas cotações de preços da Bolsa de Mercadorias de Chicago (EMBRAPA, 2020).

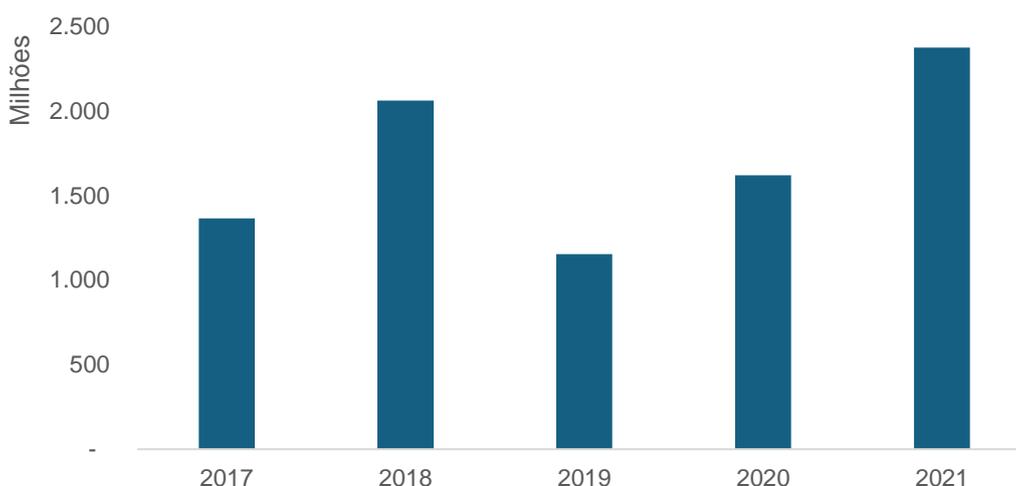
Gráfico 2 – Série histórica de produção de soja MS (1977 – 2023)



Fonte: Elaboração própria, Conab, 2024

A partir dos avanços na agricultura, MS passou a assumir posição de destaque no cenário agrícola nacional, principalmente no que se refere às culturas da soja, milho e cana-de-açúcar. Tendo em vista o cenário da agricultura no Centro-Oeste, o estado do Mato Grosso do Sul é considerado um celeiro para o mundo, com base na sua grande produção de alimentos de alta qualidade e confiabilidade, atribuídos pelos grandes países consumidores. (SEMAGRO, 2022). Muitos fatores foram importantes para o crescimento da soja em Mato Grosso do Sul. Em primeiro lugar, houve uma significativa expansão da área produtiva, que aumentou aproximadamente 247% desde 1977 (APROSOJA, 2020). Em segundo lugar, destacam-se os ganhos de produtividade das lavouras sul-mato-grossenses (LSPA, 2023).

Gráfico 3 – Exportações em dólar da Soja de MS entre 2017-2021



Fonte: Elaboração própria, COMEXSTAT, 2024

Além do crédito rural, o estado conta com a lei de Kandir, que veio como uma vantagem para o estado focar nas exportações deste complexo, ela foi criada em 13 de setembro de 1996, com a intenção de dispor sobre o imposto dos estados e do Distrito Federal, de autoria do ex-ministro da fazenda Antônio Kandir, isenta os produtos primários e semielaborados do pagamento do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) nas exportações. Isso inclui itens como grãos, minerais e produtos agrícolas e industriais de baixo valor agregado. Assim para compensar essas perdas, a União (governo federal) se

comprometeu a repassar recursos aos estados. No entanto, a questão dos repasses tornou-se um ponto de constante tensão entre os governos estaduais e federal (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL, 2020).

Segundo a Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso do Sul (2020), ao reduzir a carga tributária sobre as exportações, a Lei Kandir buscou incentivar o aumento da produção e da competitividade dos produtos do estado no mercado internacional. Visando atrair investimentos e promover o crescimento econômico. O que favoreceu ao incentivo da produção e exportação desses produtos de baixo valor agregado, porém os governadores tanto do estado, quando das outras unidades federativas e as administrações estaduais criticaram essa lei desde sua criação, por causar uma perda significativa de receita, já que o ICMS é uma das principais fontes de arrecadação dos estados. A isenção nas exportações significou uma diminuição direta na arrecadação desses entes federativos.

## 4 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esse estudo tem como foco ser de caráter exploratório e descritivo focando nas exportações do MS para o bloco Ásia (Exclusive Oriente Médio). Segundo Antônio Carlos Gil (2006), na pesquisa descritiva o “objetivo primordial é a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2006, p.28).

Além disso, o trabalho será descrito como uma pesquisa quantitativa, para a abordagem da análise e desenvolvimento da complexidade do estudo da soja. Como levantado por Vergara (2000, p. 47, acréscimos nossos), um “estudo de caso é o circunscrito a uma ou poucas unidades, entendidas essas como uma pessoa, uma família, um produto, uma empresa, um órgão público, uma comunidade ou mesmo um país e possui caráter de profundidade e detalhamento”.

### 4.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa adota uma abordagem quantitativa, que, conforme Gonçalves (2017, p. 27), “faz uso de métodos e técnicas de estatísticas, de matemática e indicadores”. Essa abordagem implica na coleta e análise de informações estatísticas para a elaboração de indicadores, como o Índice de Vantagem Comparativa Revelada (IVCR) proposto por Balassa e o Índice de Vantagem Comparativa Revelada (VCRL) elaborado por Lafay.

Esses índices representam uma evolução da teoria da vantagem comparativa de David Ricardo, proposta em 1817. Balassa desenvolveu o IVCR com base nessa teoria, buscando criar uma medida que refletisse as vantagens comparativas reveladas pelos padrões de comércio internacional. Por sua vez, Lafay, ao elaborar o VCRL, procurou criar um índice mais abrangente e completo para a análise da vantagem comparativa revelada, incorporando uma gama mais ampla de variáveis e considerações.

A abordagem qualitativa, conforme definida por Gonçalves (2017, p. 27), envolve “a percepção e avaliação do pesquisador, servindo-se do ambiente, da coleta de dados, da interpretação de fenômenos e a atribuição de sentido ou significado para os mesmos”. Para compreender o tema das vantagens comparativas da soja em Mato Grosso do Sul, a abordagem qualitativa é essencial para explorar fatores como políticas governamentais, condições

climáticas, características geográficas, tecnologias agrícolas, demanda global, entre outros. Através da coleta de dados qualitativos, como entrevistas, observações e análise de documentos, seria possível contextualizar os resultados quantitativos e fornecer insights mais abrangentes sobre as vantagens comparativas da produção de soja nessa região.

#### 4.2 COLETA DE DADOS

Os dados de exportação e importação serão obtidos através do AGROSTAT, COMEX STAT, SISCOMEX, o Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias, mais conhecido como Sistema Harmonizado (SH), foi lançado em 1985 com o objetivo de criar um sistema único e mundialmente reconhecido para a designação e transações de mercadorias, é uma nomenclatura sistemática (SISCOMEX, 2022). O Sistema Harmonizado (SH) organiza as mercadorias de forma progressiva com base em seu grau de elaboração de descrição e codificação de mercadorias compreende cerca de 5.000 grupos de mercadorias, organizado em uma estrutura legal e lógica (FAZCOMEX, 2023).

Este sistema começa com mercadorias de menor complexidade, como animais vivos, e vai até itens de maior complexidade, como obras de arte. Logo, utilizando o Sistema Harmonizado (SH) do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), é uma forma padronizada de organizar as informações internacionais de classificação de mercadorias facilita desde os levantamentos estatísticos, proporcionando uma análise consistente e abrangente dos dados comerciais. Os dados também poderão ser obtidos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), principalmente da Produção Agrícola Municipal (PAM), e serão correlacionados com as bases de dados do COMEX STAT.

Quadro 1 – Seções do Sistema Harmonizado do Complexo da Soja (SH4)

<b>COMPLEXO SOJA</b>
<b>POSIÇÃO SH4 – DESCRIÇÃO</b>
1201 - SOJA, MESMO TRITURADA
1208 - FARINHAS DE SEMENTES OU DE FRUTOS OLEAGINOSOS, EXCETO FARINHA DE MOSTARDA
1507 - ÓLEO DE SOJA, E RESPECTIVAS FRACÇÕES, MESMO REFINADO, MAS NÃO QUIMICAMENTE MODIFICADOS

Fonte: Elaboração própria, Agrostat, 2024.

### 4.3 MÉTODO E PROCEDIMENTOS

O procedimento adotado para orientar o trabalho é uma análise da exportação do complexo da soja de Mato Grosso do Sul para a Ásia (Exclusive Oriente Médio). Nessa análise, serão utilizados o Índice de Vantagem Comparativa Revelada (IVCR) de Balassa, elaborado em 1965, e o Índice de Vantagem Comparativa Revelada (VCR<sub>L</sub>) de Lafay, desenvolvido no final dos anos 90. Esses índices serão aplicados para avaliar a competitividade e as vantagens comparativas do estado de Mato Grosso do Sul na exportação de produtos relacionados ao complexo da soja.

#### 4.3.1 Índice de Vantagem Comparativa Revelada de Balassa – IVCR

A Vantagem Comparativa Revelada (VCR) é uma medida fundamental para avaliar a competitividade de um país no comércio internacional. Ela se baseia nos dados de preços pós-comércio, o que significa que analisa os padrões de comércio já ocorridos para determinar as vantagens comparativas de um país em relação a outros.

O cálculo da Vantagem Comparativa Revelada (VCR) permite comparar o peso das exportações de um produto específico na pauta total de exportações de um país com o mesmo cálculo para outros países ou regiões. Isso significa que a VCR pode indicar se um país possui uma vantagem comparativa na produção e exportação de um determinado produto em comparação com outras nações (FERNANDES, 2018). Se o valor da VCR para um produto específico for alto em relação a outros países, isso sugere que o país tem uma tendência natural de produzir e exportar esse produto, indicando uma vantagem comparativa nesse

setor. De acordo com Balassa e Noland, (1989, apud CAVALCANTI; GUEDES, 2015, p. 43):

A ideia consiste em “revelar” os setores sólidos de um país através da análise das exportações reais. Para determinar se um país possui posição forte em algum setor específico se faz necessário comparar a participação das exportações desse segmento com as exportações totais do país.

Nesse sentido, tem-se a seguinte equação que retrata o Índice de Vantagem Comparativa Revelada de Balassa (IVCR):

$$IVCR = \frac{\left(\frac{X_k^{BR}}{X_i^{BR}}\right)}{\left(\frac{X_k^{MS}}{X_i^{MS}}\right)} \quad (3)$$

Em que  $X_k^{BR}$  representa o valor das exportações da seção  $k$  do país;  $X_i^{BR}$  refere-se ao valor total das exportações do país;  $X_k^{MS}$  denota o valor das exportações de Mato Grosso do Sul para a seção  $k$  e, por fim,  $X_i^{MS}$  expressa o valor total das exportações de Mato Grosso do Sul.

No que tange a interpretação do Índice de Vantagem Comparativa Revelada (IVCR), argumenta-se que:

- a) Se o IVCR for maior que 1, isso indica que o país tem uma vantagem comparativa revelada na produção e exportação desse produto específico;
- b) Se o IVCR for menor que 1, isso sugere que o país não tem uma vantagem comparativa revelada na produção e exportação desse produto específico. Nesse caso, o país está exportando menos desse produto do que seria esperado com base na sua participação no comércio global desse produto.

Essa interpretação ajuda a entender a posição relativa de um país em relação a outros no mercado internacional para um produto específico, com base na análise de sua vantagem comparativa revelada (FERNANDES,2018).

A utilização de índices de Vantagem Comparativa Revelada (VCR) é importante para entender o padrão específico das vantagens comparativas de um país em relação a determinados produtos. Esses indicadores fornecem uma medida quantitativa que permite inferir sobre a competitividade relativa de um país em diferentes setores da economia global, políticas comerciais distorcem os fluxos de comércio, possam assim introduzir vieses nos dados do VCR, a análise da evolução do padrão de VCR ao longo do tempo ainda é valiosa, as mudanças

nos valores do VCR podem indicar alterações nas vantagens comparativas de um país em diferentes setores, refletindo mudanças na estrutura econômica, nas políticas comerciais e nas condições de mercado.

Embora o IVCR seja uma ferramenta valiosa, sua utilidade pode ser limitada devido à falta de consideração de variáveis adicionais que poderiam afetar seus resultados, como a presença de barreiras comerciais e subsídios às exportações. Portanto, é prudente complementar a análise com outros indicadores, como o de Lafay, a fim de confirmar ou questionar os insights derivados do IVCR (FERNANDES,2018).

#### 4.3.2 Índice de Vantagem Comparativa Revelada de Lafay – VCRL

Conforme Lafay *et al.* (1999), o indicador de competição internacional entre países, apresentado conforme a subseção anterior, é principalmente influenciado por variáveis macroeconômicas, como o peso da economia de um país em relação ao mundo, bem como pelas características de consumo e produção do bem em questão. Além disso, ele pode ser afetado por distorções introduzidas pelo governo, como a criação de barreiras ao processo de importação. O Índice de Vantagem Comparativa de Lafay (VCRL) é empregado para complementar os resultados obtidos pelo IVCR. Este novo índice, o VCR, é uma versão evoluída do Índice de Balassa. Consoante Boulhosa e Amin (2004, p. 9):

O indicador busca avaliar a competitividade entre produtos ou setores em um determinado espaço econômico, seja qual for o saldo global que afete o seu conjunto de bens e serviços, permitindo que se aprofunde a análise sobre a tendência à especialização de um país.

De acordo com os autores, para calcular o VCRL, primeiramente, calcula-se o saldo em relação ao PIB ( $Y_i$ ), ou seja, em relação ao tamanho do mercado (BOULHOSA; AMIN, 2004). Isso é representado de acordo com a equação exposta abaixo:

$$y_{ik} = 1000 \left( \frac{X_{ik} - M_{ik}}{Y_i} \right) \quad (4)$$

Onde:  $y_{ik}$  indica a participação do saldo comercial de um setor  $k$ , do estado  $i$ , no PIB;  $X_{ik}$  é o valor das exportações do setor  $k$  pelo estado  $i$ ;  $M_{ik}$  simboliza o valor das importações do setor  $k$  por um estado  $i$  e, por fim,  $Y_i$  representa o PIB (Produto Interno Bruto) do estado  $i$ .

Como segundo passo para se encontrar o Índice de Vantagem Comparativa de Lafay (VCR<sub>L</sub>), é necessário definir as contribuições do saldo comercial do setor k à balança comercial e desta em relação ao PIB. Isso é dado conforme a seguinte equação:

$$g_{ik} = \left( \frac{X_{ik} + M_{ik}}{X_i + M_i} \right) \quad (5)$$

Estes são os significados de cada variável da equação (5):  $g_{ik}$  representa as contribuições do saldo comercial do setor k à balança comercial;  $X_i$  refere-se às exportações totais do estado i e  $M_i$  denota as importações totais do estado i. O próximo passo é encontrar a participação do saldo comercial total do estado no PIB. Isso é explicitado conforme a próxima equação:

$$y_i = 1000 \left( \frac{X_i - M_i}{Y_i} \right) \quad (6)$$

Em que  $y_i$  refere-se à participação do saldo comercial total do estado i no PIB ( $Y_i$ ). Finalmente, o último passo é calcular o índice que nesta subseção é tratado. O VCR é dado pela seguinte equação:

$$VCR = f_{ik} = y_{ik} - (g_{ik} \cdot y_i) \quad (7)$$

Em que  $f_{ik}$  é referente à vantagem comparativa revelada corrigida pelo PIB.

Quando o indicador de Vantagem Comparativa Revelada de Lafay (VCRL) apresenta sinal positivo, isso indica que o estado possui uma vantagem comparativa revelada no setor ou produto avaliado. Onde se lê setor, foram utilizados dados com relação as Seções do Sistema Harmonizado, logo k é a descrição do SH4.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, serão apresentados os dados sobre a exportação do complexo soja de Mato Grosso do Sul para a Ásia. Comparam-se os cinco anos analisados e sua participação nas exportações brasileiras. Por fim, são apresentados os resultados do Índice de Vantagem Comparativa Revelada de Balassa e do Índice de Vantagem Comparativa Revelada de Lafay.

### 5.1 ÁSIA (EXCLUSIVE ORIENTE MÉDIO) COMO DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DE MATO GROSSO DO SUL

O bloco Ásia (excluindo o Oriente Médio) no Siscomex trata-se como bloco, mas é um conjunto de informações do continente asiático excluído oriente médio, abrange os países Afeganistão, Armênia, Azerbaijão Bangladesh, Butão, Cazaquistão, China, Coreia do Norte, Coreia do Sul, Geórgia, Hong Kong, Índia, Indonésia, Japão, Ilhas Lebuana, Macau, Maldivas, Mongólia, Nepal, Paquistão, Quirguistão, Sri Lanka, Tadjiquistão, Taiwan (Formosa), Timor Leste, Turcomenistão e Uzbequistão. Esses países, caracterizados por suas economias dinâmicas e populações significativas, desempenham papéis importantes no comércio global, na inovação tecnológica e nos fluxos de investimentos internacionais. Devido à imigração e ao intercâmbio econômico, China, Japão e Coreia do Sul são os países mais conhecidos da região (MASIERO, 2007).

Tabela 1 – Produto Interno Bruto e população das cinco maiores economias da Ásia (Exclusive Oriente Médio) em 2021.

Países	PIB corrente em Trilhões (US\$)	População
China	17,82	1,412 bi
Índia	3,15	1,408 bi
Indonésia	1,19	273,8 mi
Japão	5,03	125,7 mi
Coréia do Sul	1,82	51,74 mi

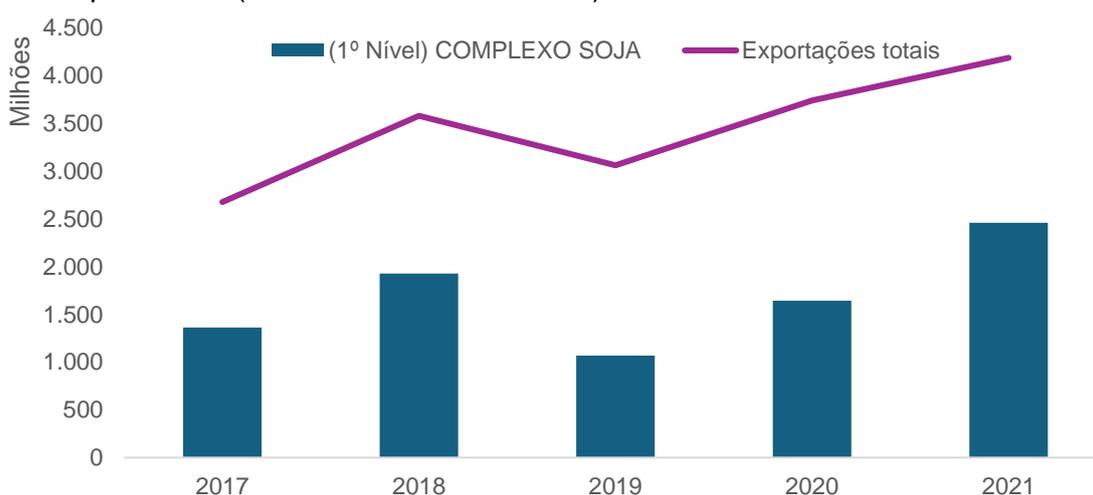
Fonte: Elaboração própria, World Development Indicators, 2024

O Brasil desempenha um papel crucial na Ásia como fornecedor de matérias-primas e insumos básicos. Do ponto de vista brasileiro, a principal motivação para se envolver economicamente com essa região é atrair investimentos, ter acesso ao vasto mercado asiático e aproveitar a tecnologia avançada disponível lá (FAZCOMEX, 2024). A China ao longo dos anos se tornou

um dos principais parceiros comerciais do Brasil, aumentando significativamente sua participação nas exportações brasileiras, especialmente no estado de Mato Grosso do Sul. Desde 2005 tem sido um dos principais destinos das exportações do bloco. Mato Grosso do Sul com a soja em grãos desempenhando um papel fundamental nesse comércio. Em 2005, o grão de soja representava 20,46% das exportações totais do estado, percentual que aumentou para 22,86% em 2013. No mesmo período, a participação da China nas exportações do estado aumentou de 11,8% para 30,81% (MDIC, 2014).

Em 2017, 63% das exportações do MS para o bloco asiático (excluindo o Oriente Médio) foram destinadas à China, percentual que aumentou para 81% em 2018. Hong Kong ocupou o segundo lugar com 5% de participação. Os demais países do bloco asiático, excetuando-se a China, representaram 37,36% das exportações totais para a região. Em 2019, o cenário econômico de Mato Grosso do Sul enfrentou desafios significativos como a quebra da safra de soja, a redução na produção florestal e a queda na criação de bovinos e outros rebanhos, que são os principais produtos exportados pelo estado, contribuíram para a diminuição das exportações do complexo de soja no ano (FAMASUL, 2021).

Gráfico 4 – Evolução das exportações do complexo soja nas exportações totais para Ásia (Exclusive Oriente Médio)

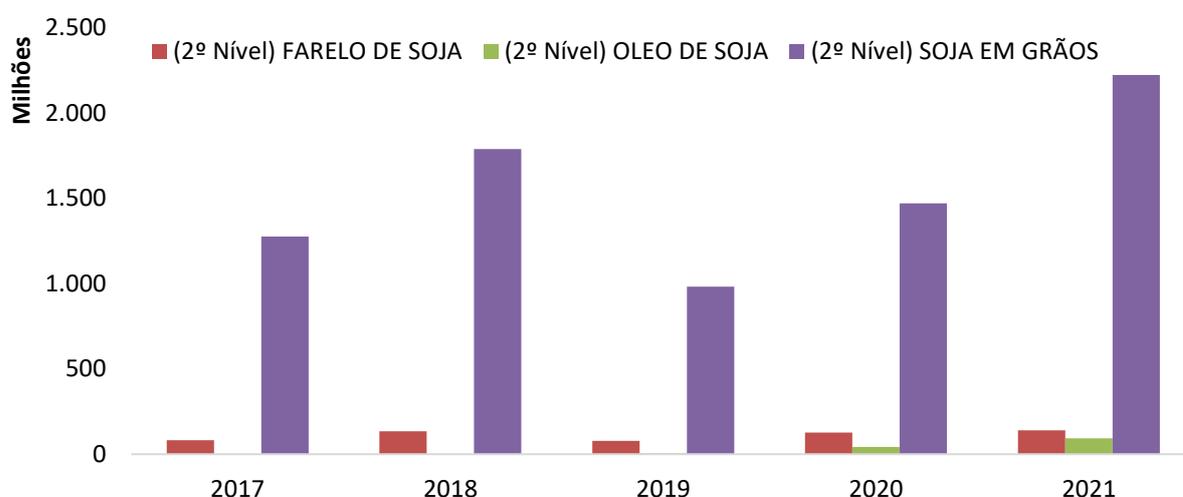


Fonte: Elaboração própria, Agrostat, Comexstat, 2024

Apesar da crise econômica causada pela pandemia de COVID-19, as exportações de Mato Grosso do Sul não foram significativamente afetadas. Em 2020, as exportações somaram US\$ 5,808 bilhões (SEMAGRO, 2021). Em 2021, houve um aumento de 12% nas exportações para o bloco, totalizando cerca de

US\$ 6,856 bilhões. A soja em grão continuou sendo o principal produto exportado, representando 34,27% do total exportado em termos de valor, com um aumento de 44,99% em relação ao ano anterior. A China manteve uma presença forte, correspondendo a aproximadamente 84% de todas as exportações do estado para o bloco asiático (SEMAGRO, 2022).

Gráfico 5 - Evolução das exportações dos produtos que compõe o complexo soja de MS para a Ásia (Exclusive Oriente Médio).



Fonte: Elaboração própria, Agrostat, 2024

Esses dados demonstram a importância da China como principal destino das exportações de Mato Grosso do Sul e como os setores agrícola e florestal são cruciais para a economia do estado. Os dados de cada produto do complexo soja, serão utilizados para uma comparação entre os valores. Apesar de contar com uma crescente expansão do setor industrial, o estado continua a ser um exportador de *commodities*. Segundo dados da Federação da Agricultura e Pecuária do MS - FAMASUL (2017).

## 5.2 ANÁLISE DOS ÍNDICES DE VANTAGENS COMPARATIVA REVELADA PARA OS PRODUTOS QUE COMPÕE O COMPLEXO SOJA

Os índices analisam a criação do comércio de MS com a Ásia (Excluindo Oriente Médio), os resultados obtidos através do Índice de Vantagens Comparativa Revelada de Balassa (IVCR) e do Índice de Vantagens Comparativa Revelada de Lafay (IVCL). O Mato Grosso do Sul tem como característica um setor do agronegócio especializado e com vantagens competitivas internacionais.

Na Tabela 1, a seguir, se apresenta os índices para os produtos que compõe o complexo soja (Farelo de Soja, Óleo de Soja e Soja em Grãos). Indicando assim se houve a criação desse comércio MS – Ásia (Exclusive Oriente Médio). Para a realização do índice de Lafay, se fez necessário transformar o PIB de Mato Grosso do Sul em dólares, usando a cotação do dia 25 de maio de 2024, que chegou ao valor de R\$ 5,13.

Tabela 2 – IVCR e IVCR<sub>L</sub>, período de 2017 a 2021

Ano	Farelo de soja		Óleo de soja		Soja em grãos	
	IVCR	IVCR <sub>L</sub>	IVCR	IVCR <sub>L</sub>	IVCR	IVCR <sub>L</sub>
2017	1,8999	1,1955	0,0436	4,5993	2,5734	1,3591
2018	1,9111	2,0362	0,0381	6,2425	2,5123	2,0532
2019	1,6017	1,2427	0,5039	2,9874	1,8707	1,3408
2020	1,7956	1,9460	2,9828	3,9729	2,2593	1,7830
2021	1,6777	1,6144	2,6077	7,5859	2,9064	1,6096

Fonte: Elaboração própria.

Pelo IVCR, o índice do farelo de soja permanece acima de 1, mesmo com quedas significativas em 2019 e 2021, ainda assim, existe um comércio do item. No segundo ano observado na tabela 1, é apresentado a primeira elevação no IVCR foi do ano de 2018, para o ano de 2019, o IVCR foi de 1,6017, mesmo com a diferença, o estado apresentou vantagem comparativa para o farelo de soja, nos anos seguintes o índice continuou apresentando crescimento, mesmo que em 2021 o índice IVCR tenha apresentado uma leve queda no seu valor de 1,6777, mas com o valor muito superior a 1 e continuando assim a vantagem comparativa para MS.

O IVCR<sub>L</sub> do farelo de soja, apresenta uma confirmação na vantagem comparativa da exportação do farelo para a Ásia (Exclusive Oriente Médio). O farelo nos cinco anos analisados, sofreu uma variação positiva de 67,95% nas exportações do estado para a Ásia. Durante os últimos cinco anos, o índice permaneceu acima de 1, apresentando o seu maior valor em 2018, com IVCR<sub>L</sub> 2,0362, o índice cai em 2019 1,2427, mas segue demonstrando que existe uma vantagem no comércio, em 2020 o IVCR<sub>L</sub> chegou 1,9460 e obteve uma pequena queda no último ano analisado, com o valor de 1,6144. A fabricação do farelo de soja é importante na economia, pois agrega valor ao grão de soja, gerando

produtos de maior valor. Embora considerado tecnicamente um subproduto, o farelo de soja é a parte mais lucrativa da indústria de óleo de soja. O preço do farelo no mercado varia de acordo com o seu índice de proteína (FAZCOMEX, 2024).

O óleo de soja é uma matéria-prima essencial na produção de biodiesel, promovendo a sustentabilidade energética, é um componente vital na economia global, agregando valor aos grãos de soja e atendendo à demanda crescente no mercado externo. Pelo IVCR, o óleo de soja por mais irrelevante que se apresenta nos três primeiros anos nas exportações totais do estado, na análise do IVCR o índice permanece sem vantagens no comércio deste produto, entre 2017 a 2019, com o seu menor valor em 2018, IVCR de 0,0381, nos anos seguintes começa a se observar um aumento gradual, até chegar ao ano de 2020, onde o índice mostrou que era possível obter vantagem no comércio desse produto, com o maior valor analisado no período de 2,9828.

O índice de Lafay complementa e demonstra que o estado possui vantagem comparativa no comércio deste item. Nenhum período observado ficou abaixo de 1, o que demonstra pelo IVCR<sub>L</sub> que existe uma vantagem comparativa no comércio do produto. O ano de 2021 foi o que mais apresentou vantagem, chegando ao valor de 7,5859. No ano de 2021, a exportação do óleo de soja (observado no gráfico 2) chegou a sua maior participação nos cinco anos estudados, demonstrando vantagem na exportação deste produto para o bloco Ásia (Exclusive Oriente Médio).

Economicamente, a soja em grãos é um dos produtos vitais para o Brasil e MS, um dos maiores produtores e exportadores mundiais, gerando receitas significativas e empregos ao longo de toda a cadeia produtiva (FAMASUL, 2021). Ao analisar a tabela o IVCR, da soja em grão, pode-se notar que esta coluna apresenta vantagem comparativa nos cinco anos analisados no (2017 a 2021), demonstrando que o estado possui um comércio vantajoso para a soja em grãos. O menor índice observado foi em 2019, ano que ocorreu uma queda na safra da soja e uma queda nas exportações totais do estado, ainda assim é possível verificar que o valor se mantém acima de um, no valor de 1,8707.

Para confirmações as informações obtidas através do IVCR a seguir podem ser observadas os indicadores pelo Índice de Lafay, que irá complementar os dados demonstrados na tabela 1. Pelo índice de Lafay, Mato Grosso do Sul

apresentou vantagem comparativa, o índice foi seguiu uma alta entre 2017 e 2018, uma tendência que no ano seguinte diminuiu, iniciou em 2017 com 1,3591 e foi ampliada para 2,0532 em 2018, o ano de 2019 apresentou o menor índice no período e o maior índice foi no segundo ano do período estudado, demonstrado a tendência da vantagem comparativa, indicando assim criação de comércio para a soja em grãos.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa justifica-se pela importância econômica das exportações de soja de Mato Grosso do Sul para a Ásia. O crescimento das exportações tem uma participação significativa no comércio regional e nacional. Os preços pagos pelos produtos do complexo da soja dependem fortemente das condições ligadas à oferta e demanda do mercado internacional. A teoria de vantagens comparativas que demonstram que um país pode produzir um bem com um custo de oportunidade mais baixo em comparação com outros bens. Ressaltando como o estado recebe muito incentivo com os créditos rurais e a Lei de Kandir, para crescer a produção e exportação de produtos de bens primários. Neste estudo, foi realizada uma análise da competitividade do complexo da soja do Estado de Mato Grosso do Sul em relação ao bloco asiático, baseando nesse conceito, ao utilizar o índice de Balassa e Lafay, o estado obtém vantagens ao comercializar com a Ásia (exceto Oriente Médio).

Mato Grosso do Sul apresenta boas condições no comércio com a Ásia. O aumento da demanda dos produtos do complexo da soja, o aumento do consumo do farelo de soja na alimentação animal e o uso do óleo de soja foram demonstrados de forma positiva através do IVCR e IVCR<sub>L</sub>. No que se refere à exportação de grãos e farelo de soja, observou-se que o estado possui vantagens comparativas reveladas. Na produção de óleo de soja, os resultados mostram que, ao longo dos três primeiros anos analisados, Mato Grosso do Sul não apresentou vantagens competitivas. Porém, o índice de Lafay contradiz o IVCR de Balassa, demonstrando haver vantagens em sua exportação durante todos os períodos observados. Os maiores valores para o IVCR, obtidos para a exportação da soja em grão, farelo e óleo, demonstram um cenário atrativo para que ocorram maiores investimentos neste segmento.

Este trabalho preenche uma lacuna na literatura ao analisar um período recente e ao aplicar métodos para identificar a vantagem comparativa revelada do estado. Os resultados podem beneficiar desde produtores de soja, formuladores de políticas públicas e economistas, fornecendo insights valiosos sobre a competitividade do estado no comércio internacional.

## REFERÊNCIAS

- ALTEMANI de Oliveira, H., & Masiero, G. (2005). **Estudos Asiáticos no Brasil: contexto e desafios.**
- APPLEYARD, D. R.; FIELD A. J. Jr.; COBB S. L.; **Economia Internacional.** Tradução técnica: André Fernandes Lima. [et al]. 6. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2010
- APROSOJA – Associação dos Produtores de Soja de Mato Grosso do Sul. **Oferta e Demanda de Soja e milho do Mato Grosso do Sul.** Campo Grande, MS, Junho, 2022.
- ARTUZO, Felipe Dalzotto et al. **O potencial produtivo brasileiro: uma análise histórica da produção de milho.** Revista em Agronegócio e Meio Ambiente, v. 12, n. 2, p. 515-540, 2019.
- ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL. **Lei Kandir vai oxigenar finanças e trazer investimentos para MS, diz líder do governo. 2020.** Disponível em: <<https://al.ms.gov.br/Noticias/101763/lei-kandir-vai-oxigenar-financas-etrazer-investimentos-para-ms-diz-lider-do-governo>>. Acesso em: Jun, 2024.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE COMÉRCIO EXTERIOR. **Soja é o item mais exportado pelo Brasil: você sabe o que isso significa?** 2021. Disponível em: <<https://abracomex.org/soja-e-o-item-mais-exportado-pelo-brasil-voce-sabe-o-que-isso-significa/>>. Acesso em: Jun, 2024.
- AVERBUG. André. **Exportações de manufaturas brasileiras para a Ásia perfis e desafios.** Revista do BNDES. v.7, n.13. Rio de Janeiro. Jun, 2000.
- BANCO MUNDIAL. **Indicators.** Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator>. Acesso em: 01 de maio de 2024.
- BEKERMAN, M., Dulcich, F., & Moncaut, N. (2013). **Transformações recentes da economia chinesa: impacto sobre suas relações comerciais com a América Latina.**
- BITTAR, Marisa. Mato Grosso do Sul – **A construção de um estado: regionalismo e divisionismo no sul de Mato Grosso.** Vol. 1. Campo Grande: Editora da UFMS, 2009.
- BRASIL, Mato Grosso do Sul. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar (SEMAGRO) **Perfil Estatístico de Mato Grosso do Sul 2017: Ano base: 2017** Campo Grande: SEMAGRO, 2019.
- CAMPOS, Arnaldo de. **O custo da soja para o Brasil: renúncias fiscais, subsídios e isenções da cadeia produtiva.** Instituto da Democracia e Sustentabilidade, 2023.
- CASTRO, José Roberto. **As commodities e seu impacto na economia do Brasil.** Nexo Jornal, 2016. Disponível em:<<https://www.nexojornal.com.br/explicado/2016/03/31/ascommodities-e-seu-impacto-na-economia-do-brasil>> Acesso em 12 jan. 2024

CAVALCANTI, I. T. do N.; GUEDES, J. F. de C. **Cálculo do Índice de Vantagem Comparativa Revelada para a Exportação da Soja em Grãos do Estado da Bahia de 2004 a 2014. XI ENCONTRO DE ECONOMIA BAIANA**, Salvador, set. 2015. Disponível em: Acesso em: 09 de Maio de 2024.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Soja - Séries Históricas das Safras**. 2024. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras/itemlist/category/911-soja>>. Acesso em: Jun, 2024

CORONEL, D. A., Machado, J. A. D., Carvalho, F. M. A. de, Ilha, A. S., & Waquil, P. D. (2007). **Vantagens comparativas reveladas e orientação regional das exportações do complexo soja brasileiro**.

CORRÊA, A. M. C. J.; FIGUEIREDO, N. M. S. de. **Modernização da agricultura brasileira no início dos anos 2000: uma aplicação da análise fatorial**. Informe

GEPEC, [S. l.], v. 10, n. 2, 2000. DOI: 10.48075/igepec.v10i2.394. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/gepec/article/view/394>. Acesso em: 26 out. 2023.

DALTOÉ, L. R. (2016). **Avaliação do complexo da soja nas exportações brasileiras a partir dos anos 2000: de 2001 a 2017**.

DE JESUS SILVA, Thiago Bruno; LAVARDA, Carlos Eduardo Facin; DE OLIVEIRA, Renata Mendes. **EFEITO DO EVENTO CLIMÁTICO ADVERSO DA ESTIAGEM NAS CARACTERÍSTICAS COERCITIVAS E HABILITANTES DO ORÇAMENTO**. Revista Gestão Organizacional, v. 15, n. 2, p. 138-153, 2022.

DORNELES, Tathiane Marques; DALAZOANA, Francisca Maciel de Lima; SCHLINDWEIN, Madalena Maria. **Análise do índice de vantagem comparativa revelada para o complexo da soja sul-mato-grossense**. 2013.

EMBRAPA. **O Agronegócio da Soja nos Contextos Mundial e Brasileiro**. Londrina, PR, Junho, 2014.

EMBRAPA. **Visão 2030: o futuro da agricultura brasileira**. – Brasília, DF: Embrapa, 2018. 212 p.: il. Color

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. **A história da Soja**. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/soja/cultivos/soja1/historia>> Acesso em: 20 dez. 2023

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA -**Vantagens comparativas reveladas do Brasil no comércio internacional de lácteos** / Kenya

Beatriz Siqueira e Lucas Campio Pinha. - Juiz de Fora, 2011

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA - **Tecnologias de Produção de Soja** – Londrina, PR, 2020.

FEARNSIDE, P.M. (2001). **O arco de desflorestamento na Amazônia: da pecuária à soja**. Ecodebate. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2012/02/24/o-arco-de-desflorestamento-na-amazonia-da-pecuaria-a-soja-artigo-de-philip-m-fearnside/>. Acesso em: 26 abr. 2023.

FERNANDES, Heitor Lunardi. (2018). **A evolução das relações comerciais intra-BRICS de 2001 a 2017**.

FRANKE, Luciane. **Efeito China: impacto da China sobre as exportações de países selecionados da América Latina**, 2018.

FUJITA, M.; KRUGMAN, P. **When is the economy monocentric?** Von Thünen and Chamberlin unified. *Regional Science and Urban Economics*, v. 25, p. 505-528, 1995.

FUJITA, M.; KRUGMAN, P.; VENABLES, A. J. **The spatial economy: cities, regions, and international trade**. Cambridge-MA: MIT Press, 1999.

GASQUES, José Garcia et al. **Produtividade da agricultura brasileira: a hipótese da desaceleração. Agricultura, transformação produtiva e sustentabilidade**. Tradução. Brasília: IPEA, 2016. . . Acesso em: 26 out. 2023.

GEOSUL: Revista do Departamento de Geociências / Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. --v.35, n. 77-**Dossiê: a China, sua dinâmica e seu papel no mundo pós-pandemia** - Florianópolis: Editora da UFSC, 2020.

GONÇALVES, W. J. **Fundamentos do TCC – teoria e prática**. 2024.

GORNALL, J.; BETTS, R.; BURKE, E.; CLARK, R., CAMP, J.; WILLETT, K.; WILTSHIRE, A. **Implications of climate change for agricultural productivity in the early twenty-first century**. *Philosophical Transactions of the Royal Society (B)*, London, n. 365, p. 2973-2989, 2010.

GUIMARÃES, Edson P. **Evolução das Teorias de Comércio Internacional**. *Revista Estudos em Comércio Exterior*, Rio de Janeiro, v. 01, n. 02, p.01-19, 1997.

HADDAD, P. R. et al. **Economia regional, teorias e métodos de análise**. Fortaleza: BNB; Etene, 1989.

HIRAKURI, Marcelo Hiroshi. **O agronegócio da soja nos contextos mundial e brasileiro [recurso eletrônico]**:/Marcelo Hiroshi Hirakuri, Joelsio José Lazzarotto – Londrina: Embrapa Soja, 2014.

INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA. **Impactos da Sazonalidade na Safra de Soja**. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=4779>> Acesso: Jun, 2024.

INTERNATIONAL MONETARY FUND. **Balance of payments and international investment position manual**. 6th ed. Washington, DC: IMF, 2009. 351 p. Disponível em: <https://www.imf.org/external/pubs/ft/bop/2007/pdf/bpm6.pdf>. Acesso em: Jan, 2024.

IPEA - **A política nacional de agroecologia e produção orgânica no Brasil : uma trajetória de luta pelo desenvolvimento rural sustentável** / organizadores: Regina Helena Rosa Sambuichi ... [et al.]. – Brasília : Ipea, 2017. 463 p.

KRUGMAN, Paul R.; OBSTFELD, Maurice. **Economia Internacional**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1999.

KUPFR, David; HASENCLEVER, Lia. **Economia Industrial: fundamentos teóricos e práticos no Brasil**. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2013.

LAFAY, G. (1990); **La mesure des avantages comparatifs reveles - Exposé de La méthodologie du CEPII**. Economie Prospective Internationale, vol. 41, n.1.

LAFER, Celso. **Uma interpretação do sistema de relações internacionais do Brasil**. In: Revista Brasileira de Política Internacional. Rio de Janeiro: IBRI, 1967.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LANDAU, E.C. (2020). **Dinâmica da Produção Agrícola nas Últimas Décadas: metodologia de organização e análise dos dados**. In: Dinâmica da Produção Agropecuária e da Paisagem Natural no Brasil nas Últimas Décadas, Volume 1. Brasília, DF: Embrapa. p. 217-238.

LANDAU, E.C. et al. (eds.) (2020). **Dinâmica da Produção Agropecuária e da Paisagem Natural no Brasil nas Últimas Décadas: Cenário Histórico, Divisão Política, Características Demográficas, Socioeconômicas e Ambientais**. Brasília, DF: Embrapa.

LIMA, J. F. D.; PIFFER, M.; OSTAPECHEN, L. A. P. **O crescimento econômico regional de Mato Grosso do Sul**. Interações, Campo Grande, v. 17, n. 4, p. 757-766,

2023.

LUNA, F. V.; KLEIN, H. S. **Transformações da agricultura brasileira desde 1950.** Histórias Econômicas & Histórias de Empresas. v. 22. n. 2. 2019.

MATO GROSSO DO SUL. MS GOV, **Economia de MS, 2018.** Disponível em: Economia de MS – Portal do Governo de Mato Grosso do Sul ([www.ms.gov.br](http://www.ms.gov.br)). Acesso em: 12/05/2024.

MASIERO, Gilmar. **Negócios como Japão, Coréia do Sul e China: Economia, gestão e relações com o Brasil.** São Paulo: Saraiva, 2007

MDIC — **Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Exportações e Importações em Geral**, disponível em (<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>), consultado em 25 Out 2023.

MDIC — **Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Exportações e Importações em Geral**, disponível em (<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>), consultado em 20 Mai 2024.

MONASTERIO, L.; CAVALCANTE, L. R. **Fundamentos do pensamento econômico regional.** In: CRUZ, B. O., et al. Economia regional e urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil. Brasília: IPEA, 2011.

MYRDAL, G. **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas.** Belo Horizonte: Biblioteca Universitária – UFMG, 1960. Edição original de 1957.

NETO, **Sebastião Pedro da Silva. A evolução da produtividade da soja no Brasil.** Jornal Dia de Campo. 2011. Disponível em:<<http://www.diadecampo.com.br/zpublisher/materias/Materia.asp?id=24933&secao=Colunas%20e%20Artigos>> Acesso em 12 jan. 2024

PAVÃO, Eugênio da Silva **Formação, Estrutura e dinâmica da Economia de Mato Grosso do Sul no contexto das transformações da Economia Brasileira.** Florianópolis, UFSC, Centro Sócio Econômico, 2005.

PEREIRA LAMOSO, Lisandra. **DINÂMICAS PRODUTIVAS DA ECONOMIA DE EXPORTAÇÃO NO MATO GROSSO DO SUL - BRASIL** Mercator - Revista de Geografia da UFC, vol. 10, núm. 21, enero-abril, 2011, pp. 33-47

RADAR: **tecnologia, produção e comércio exterior** / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação, Regulação e Infraestrutura. - n. 1 (abr. 2009) - Brasília: Ipea, 2009

RAMOS, A.H. **Grãos de soja fermentados, ardidos e queimados: implicações nas frações lipídicas, proteicas e bioativos.** Dissertação (Mestrado). Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas. 2019. 82 p.

REIS, R. R.. **O direito à terra como um direito humano: a luta pela reforma agrária e o movimento de direitos humanos no Brasil.** Lua Nova: Revista de Cultura e Política, n. 86, p. 89–122, 2012.

RICUPERO, Rubens. **O Brasil, a América Latina e os EUA desde 1930: 60 anos de uma relação triangular.** In ALBUQUERQUE et al. (2006) “Sessenta Anos de Política Externa Brasileira (1930-1990)” Vol I. 2ª Edição, Lumen Juris, 2006.

SANTOS, C. C. R. (2013). **Os impactos da competitividade chinesa sobre as exportações dos países asiáticos.**

SANTOS, J. C. et al. (2018). **Agrodinâmica da Produção Municipal das Culturas de Sorgo Granífero, Algodão e Trigo no Estado de Minas Gerais de 1990 a 2016.** Revista Brasileira de Milho e Sorgo, 17(3), 536-547.

SARQUIS, José Buainain. **Comércio internacional e crescimento econômico no Brasil/Sarquis José Buainain Sarquis.** – Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011.

SILVA, G. B.; BOTELHO, M. I. V. **O processo histórico da modernização da agricultura no Brasil (1960-1979).** Revista Campo-Território, Uberlândia, v. 9, n. 17 Apr., p. 362–387, 2014. DOI: 10.14393/RCT91723084. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/23084>. Acesso em: 26 out. 2023.

SISCOMEX. **Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias.** <Disponível em: <https://www.gov.br/siscomex/pt-br/servicos/aprendendo-a-exportar/planejando-a-exportacao-1/sistemaharmonizado>> Acesso em: 10 de mai 2024.

SOUSA, J. **Agropecuária: evolução de Mato Grosso do Sul como uma das principais regiões produtoras do país.** FAMASUL, 2021. Disponível em: <https://portal.sistemafamasul.com.br/noticias/agropecu%C3%A1riaevol%C3%A7%C3%A3o-de-mato-grosso-do-sul-como-uma-das-principais-regi%C3%B5es-produtoras-do>. Acesso em: 26 abr. 2023.

UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE - USDA. **Economic Research Service, data products.** Disponível em: < <http://www.ers.usda.gov/data-products.aspx>>. Acesso em: 26 out. 2023.

VASCONCELLOS, M. A. S. **Fundamentos de Economia.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

VIEIRA, Pedro Abel; CONTINI, Elisio. **Implicações para o agronegócio.**

AgroANALYSIS, v. 33, n. 01, p. 19-20, 2013.

WAQUIL, P. D. et. al. **Vantagens Comparativas Reveladas e Orientação Regional das Exportações Agrícolas brasileiras para a União Europeia.** Revista de economia e agronegócio. n.2, nº 2. p. 137-160, 2004.

WELTER, C. A.; CENTURIÃO, D. A. S. **CRESCIMENTO ECONÔMICO EM MATO GROSSO DO SUL: POLARIZAÇÃO E HETEROGENEIDADE.** GEOFRONTER, [S. l.], v. 6, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/GEOF/article/view/4545>. Acesso em: 26 abr. 2023.